

## UM PANORAMA SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

Maria Paula Vieira Peres  
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Luiz Antônio Marcuschi definiu os gêneros textuais como “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Isso significa que os tais gêneros textuais têm a capacidade de transformação e adaptação conforme os contextos sociais e comunicativos. É importante ressaltar, aliás, que o próprio Marcuschi deixou claro que os gêneros textuais são de difícil definição formal. Em síntese, os textos que vemos em nosso dia a dia possuem algumas finalidades específicas e cada um deles possui uma marca de identidade diferente. Por meio da oralidade ou da escrita, os gêneros textuais tentam, de alguma maneira, suprir essas necessidades em um contexto prático de uso da nossa língua.

Podemos observar o surgimento dos gêneros textuais perante o desenvolvimento da sociedade e das suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais, mais do que por peculiaridades da nossa língua (essas peculiaridades seriam os aspectos estruturais e linguísticos). Principalmente com o advento da internet, nós presenciamos novas maneiras de comunicação, tanto oral quanto escrita, e, com isso, o surgimento de novos gêneros textuais. Os gêneros, portanto, surgem pela necessidade comunicativa. Um exemplo disso é o e-mail quando a internet se popularizou e as pessoas começaram a ter uma necessidade de enviar mensagens mais rapidamente. O e-mail, portanto, atende uma demanda específica e tem uma estrutura própria, podendo se classificar como um gênero textual.

Uma propriedade muito interessante é que um gênero textual continua sendo um gênero textual determinado, mesmo que não possua uma certa propriedade estrutural. Por exemplo, uma carta pessoal continua sendo uma carta pessoal, mesmo que não tenha a assinatura de quem a enviou no final. O que faz com que ele permaneça sendo o gênero textual “carta” é sua função comunicativa (enviar uma mensagem de um remetente a um destinatário). Portanto, a intenção comunicativa, a estrutura básica e o formato caracterizam a interação entre os interlocutores e garantem que a carta pessoal se encaixe no gênero “carta”.

Outra propriedade, denominada por Ursula Fix como “hibridização textual”, se desdobra em duas partes: a intertextualidade inter-gênero e a heterogeneidade tipológica. Intertextualidade inter-gênero é quando um gênero possui a função de outro; heterogeneidade tipológica é quando um gênero possui em seu segmento vários tipos textuais. No exemplo a seguir, há um texto que compreende a intertextualidade inter-gênero, em que um artigo de opinião possui o formato de um poema:

Um novo José Josias de Souza	
-São Paulo-  Calma José. A festa não começou, a luz não acendeu, a noite não esquentou, o Malan não amoleceu, mas se voltar a pergunta: e agora José? Diga: ora Drummond, agora Camdessus. Continua sem mulher, continua sem discurso, continua sem carinho, ainda não pode beber, ainda não pode fumar, cuspir ainda não pode, a noite ainda é fria, o dia ainda não veio, o riso ainda não veio, não veio ainda a utopia, o Malan tem miopia, mas nem tudo acabou, nem tudo fugiu, nem tudo mofou. Se voltar a pergunta: E agora José?	Diga: ora, Drummond, Agora FMI.  Se você gritasse, se você gemesse, se você dormisse, se você cansasse, se você morresse... O Malan nada faria, mas já há quem faça.  Ainda só, no escuro, qual bicho-do-mato, ainda sem teogonia, ainda sem parede nua, para se encostar, ainda sem cavalo preto, Que fuja a galope, você ainda marcha, José! Se voltar a pergunta: José, para onde? Diga: ora Drummond, por que tanta dúvida? Elementar, elementar, sigo pra Washington e, por favor, poeta, não me chame de José. Me chame Joseph.

Fonte: Folha de São Paulo, Caderno 1, pág. 2 – Opinião, 04/10/1999

No próximo exemplo, que abrange a heterogeneidade tipológica, o texto é do gênero “manual”, que combina o tipo textual injuntivo (para instruir o leitor a realizar ações específicas), descritivo (para detalhar características dos produtos ou ferramentas) e, às vezes, explicativo (para explicar o funcionamento geral):

## COMO COLOCAR

CONFIRA O  
PASSO A PASSO  
DO USO CORRETO  
DE MÁSCARAS:



As mãos devem estar sempre limpas antes de manuseá-las



Coloque as alças atrás das orelhas ou as amarre atrás da cabeça



A máscara deve cobrir completamente a região do nariz, boca e queixo



Durante o uso, não toque na parte da frente da máscara para não contaminá-la



Se a máscara ficar molhada ou úmida, substitua-a por uma nova



Para retirá-la, toque apenas nos elásticos ou nas tiras



Descarte-a em um cesto de lixo fechado

Fonte: OMS (Organização Mundial de Saúde)

O quadro a seguir apresenta um resumo do que são os dois conceitos que acabamos de aprender, de maneira que fique mais fácil diferenciá-los:

<b>HIBRIDIZAÇÃO TEXTUAL</b>	
intertextualidade inter-gênero	um gênero com a função de outro
heterogeneidade tipológica	um gênero que apresenta vários tipos textuais

Os gêneros textuais são ferramentas essenciais para a comunicação. Eles estão em uma constante transformação e seguem adaptando-se às demandas sociais e tecnológicas. Compreender de fato seus usos e as suas características é essencial para desenvolver habilidades de leitura, escrita, diálogos e discursos mais eficazes.